

Notas de viagem

D IV 8.8.66

— Em Roma, certa vez,
fui...

NOTAS

Muitas palavras nasceram juntas. Mas depois, pela vida afora, tiveram destinos diferentes, na vida italiana e na vida portuguesa. Quando um italiano diz — "questo me meraviglia" está exprimindo apenas uma estranheza, uma surpresa desagradável. Se acha a pele de uma senhora "morbida" está dizendo apenas que ela é macia. E se sente um "orgasmo" o que tem é somente uma vulgar aflição.

Os superlativos são de fazer desmamar Machado de Assis. Não se limitam aos adjetivos. Fui comprar entradas para um teatro: havia poltrona de segunda classe, poltrona de primeira classe, e "poltroníssima!" Pedi alto, como faria Murilo Mendes:
— "Due poltronissime!"

Para quem vem de Roma, de Paris ou de Londres, um passeio como este que faço, ao primeiro sol da manhã, pelas ruas de Lisboa, é uma delícia. Os sobradinhos de azulejos são tão alegres que parecem de brinquedo. Há uma limpeza, uma transparência de cor, uma alegria nas casas e nos vestidos das mulheres do povo. Mas de noite, nas tabernas, da Alfama ou do Bairro Alto, como os fados são tristes! Começam com um soluço, acabam aos gritos, fazendo o corpo todo da cantora estremecer em gestos de dor. "Vê se voltas outra vez — porque inda estou lembrada — de subires a três e três — os degraus de minha escada..." O Museu de Arte Popular é uma silenciosa festa de coisas do povo da roça. E o próprio gótico português é menos severo e místico do que lindo e gracioso.

sube a três

O povo de Lisboa se queixa muito da vida. Mas para o brasileiro ela está confortável: o escudo vale um pouco menos que o cruzeiro, e quase tudo é bem mais barato que no Rio. Uma corrida de táxi que aqui fica por 10 cruzeiros lá custa 5 escudos; entretanto a gasolina custa 4,60 o litro...

Mario Saladini, do Escritório Comercial, é hoje tão conhecido e estimado em Lisboa como em Copacabana. Ele me diz que, fora das rodas governamentais, os portugueses que se mostram mais amigos do Brasil e dos brasileiros são João de Barros, Nuno Simões, Alberto Ribeiro e Amalia Rodrigues; gente que ajuda, com desinteresse e carinho, qualquer coisa que possa interessar ao Brasil.

O homem do povo não distingue bem os sotaques; além do mais a minha voz é meio embrulhada.

— V. Excia. é espanhol?

— Não; brasileiro.

— Ai, brasileiro!

E o galego se abre todo num sorriso cordial.

13/11/59 R. B.